

Empresas & Negócios

mnb_CANVA

COMO BLINDAR



NOVE RISCOS DA UTILIZAÇÃO DA IA NAS EMPRESAS

Leia na página 8

Três ações estratégicas para iniciar 2026 com o caixa positivo

Especialista da Conta Simples explica como empresas podem planejar gastos, organizar finanças e fortalecer a saúde financeira no início do ano

Com a chegada de 2026, muitas empresas enfrentam o desafio de começar o ano com o caixa positivo, tarefa que tem se tornado cada vez mais difícil. Esse cenário se reflete no avanço da inadimplência entre CNPJs: só em junho de 2025, a Serasa Experian registrou 7,8 milhões de empresas inadimplentes, o equivalente a 32,9% de todas as companhias ativas do país.

O Panorama da Gestão de Despesas Corporativas no Brasil idealizado pela Conta Simples, em parceria com a Visa, revela por que esse cenário preocupa. O levantamento aponta que micro, pequenas e médias empresas gastam, em média, 21 horas por semana apenas para controlar despesas. Isso ocorre porque 7,5 milhões delas ainda utilizam métodos manuais, como cadernos e anotações soltas, tornando o processo de gestão lento e impreciso, além de aumentar significativamente as chances de erro.

Para Rodrigo Tognini, CEO e cofundador da Conta Simples, a virada do ano é o momento ideal para decisões financeiras estratégicas. "Processos eficientes e dados confiáveis transformam a gestão do caixa em uma vantagem competitiva, permitindo que as empresas antecipem desafios e oportunidades", afirma.

Nesse sentido, Tognini listou três ações práticas e estratégicas que podem ajudar as empresas a entrar em 2026 com o caixa no azul:

1. Simplifique processos

Esqueça as planilhas dispersas e anotações manuais. Automatizar tarefas pode reduzir em até 29 horas de trabalho operacional por semana, segundo o estudo, transformando dados fragmentados em informações confiáveis, essenciais para enfrentar as pressões do início do ano.

Entre as novidades que tornam a gestão financeira mais ágil estão sistemas que permitem anexar recibos e notas fiscais diretamente por aplicativos de comunicação, como WhatsApp, e aprovar pagamentos via ferramentas colaborativas, como Slack. A automação também se estende a pagamentos em lote e integrações



“O levantamento aponta que micro, pequenas e médias empresas gastam, em média, 21 horas por semana apenas para controlar despesas.

nativas com ERPs utilizados pelas empresas, eliminando tarefas manuais e repetitivas.

"Não se trata mais apenas de processar pagamentos. É integrar o financeiro ao fluxo real de trabalho para reduzir fricções, eliminar tarefas manuais e simplificar a gestão. Eficiência, hoje, é fazer o complexo ficar simples", explica Tognini.

2. Dê protagonismo ao cartão corporativo

Ainda segundo o panorama, 16% das PMEs utilizam cartões pessoais para cobrir as despesas da empresa, o que compromete a transparência e visão do caixa. Em contrapartida, de acordo com um levantamento interno da Conta Simples, 84% dos clientes da fintech com o perfil de negócio mais complexo já utilizam múltiplos cartões corporativos.

Na prática, isso permite separar finanças pessoais e empresariais e gerar dados automaticamente sobre quem gastou, quanto, onde e em qual centro de custo a despesa pertence. Com a tecnologia atual, é possível criar múltiplos cartões com regras e limites específicos para cada colaborador ou departamento,

mantendo o controle mesmo com operações descentralizadas.

Segundo Tognini, muitos empreendedores ainda subutilizam esse recurso. "Cartões corporativos bem estruturados não são apenas meios de pagamento — são ferramentas de inteligência financeira que transformam cada transação em uma resposta clara sobre a saúde do negócio", pontua.

3. Centralize a gestão para ganhar visibilidade

Os primeiros meses do ano concentram naturalmente despesas como impostos, renovações e reajustes. Portanto, ter informações espalhadas entre bancos e planilhas é um risco desnecessário.

Migrar para uma plataforma de gestão unificada transforma dados dispersos em clareza. Dashboards personalizados, pagamentos em lote e categorização de gastos permitem identificar gargalos e projetar o fluxo de caixa do primeiro trimestre com precisão.

"O mercado amadureceu. As empresas que mais crescem, não buscam apenas uma conta digital para transacionar, mas sim um centro de controle financeiro completo que ofereça organização, visibilidade e inteligência para times e gestores lidarem com operações cada vez mais complexas", afirma Tognini. "Centralizar a gestão não é só pagar contas; é tomar decisões com base em dados consolidados, antecipando o futuro em vez de apenas reagir ao presente", finaliza o executivo.

Como o Natal e o Ano-Novo colocam as empresas no limite

O impacto dessas datas vai além da operação e atinge dimensões culturais, emocionais e estratégicas.

Dez motivos para migrar para Cloud agora

A migração para a nuvem deixou de ser uma opção tecnológica e passou a compor o centro das estratégias de modernização das empresas.

Ações contra órgãos públicos: quando o direito não garante mais o pagamento

A promulgação da PEC 66/2023, conhecida como a "PEC do Calote", trouxe um novo e complexo cenário para os credores de precatórios no Brasil. A medida afeta, principalmente, os pagamentos por estados e municípios, substituindo prazos fixos por limites máximos de desembolso.

Os impactos do mundo digital em uma sociedade ansiosa

Nos últimos anos, tenho observado — em meu convívio e no que chega até mim — um aumento significativo de problemas de saúde mental com consequências como dificuldade de foco, isolamento, perda de empatia e maior agressividade. Os dados confirmam essa percepção: em 2024, o Brasil teve um aumento de 68% nos afastamentos por transtornos mentais e segue como o país mais ansioso do mundo, segundo a OMS.

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Negócios em Pauta

Divulgação



Obra Gato Azul com Vaso de Aldemir Martins, que é o primeiro lugar em número de obras negociadas em 2025.

Obras de artistas brasileiros são as preferidas nos leilões por investidores e colecionadores

Há alguns anos, o iArremate monitora os artistas mais negociados nos leilões de sua plataforma. Como base de dados de um líder isolado nesse setor, os resultados mostram um recorte bastante preciso de como se comporta esse mercado no país. E ano após ano, uma realidade se repete: artistas brasileiros (ou estrangeiros radicados no país que têm sua produção artística realizada por aqui) ocupam todas as primeiras posições do ranking. Na iminência do lançamento do iArremate Legacy, sistema inédito de ciência de dados e inteligência artificial aplicada ao mercado da arte, a empresa antecipou seu ranking de 2025. O objetivo é validar o processamento de um banco de dados bastante robusto e confirmar o que já era sabido por especialistas para justificar esse fenômeno, porém, dessa vez com muito mais precisão ([www.iarremate.com](#)).

Leia a coluna completa na página 3

News@TI



Romain Dayan
- Diretor de
Tecnologia para
a região das
Américas

Pagamentos digitais avançam e impulsionam uso de carteiras virtuais

Os usos dos pagamentos digitais, que vêm transformando a experiência de compra e a operação dos estabelecimentos. Essa tendência é confirmada pela Pesquisa Mobile Payment da Ticket, realizada entre março e abril de 2025 com mais de 4 mil pessoas trabalhadoras e cerca de 200 restaurantes em todo o Brasil. O levantamento revela que 51% dos consumidores já utilizam algum tipo de pagamento digital em restaurantes. A modalidade mais popular é por meio de aproximação do celular, via carteiras digitais (51%), seguida pelo QR Code (39%). Entre os entrevistados, 75% afirmaram que o pagamento digital economiza tempo e torna a experiência mais prática, o que confirma a importância dessas tecnologias no dia a dia.

Leia a coluna completa na página 2

A Outra Sala

O Natal que o LinkedIn não mostra

Por Ana Luisa Winckler



Leia na página 4